



EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA MACRORREGIÃO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS

RODRIGO APARECIDO PRATES DE MIRANDA; PABLO VINICIUS FLORES; PEDRO HENRIQUE MOREIRA LEAL; MATEUS MOREIRA MAIA

Introdução: Dentre as cinco principais causas de mortalidade masculina dos 25 aos 59 anos, os tumores ocupam a terceira posição. No Brasil, a neoplasia maligna da próstata é a segunda neoplasia mais comum entre os homens. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou traçar o perfil epidemiológico do câncer de próstata na Macrorregião Jequitinhonha, Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa. Foram utilizados dados oficiais e secundários obtidos na plataforma DATASUS, referentes de janeiro/2008 a fevereiro/2022. As variáveis descritas foram a idade do paciente, cor, óbitos, caráter do atendimento e internações por microrregião. A amostra do estudo foi composta pela população masculina acometida pela afecção compreendida na Macrorregião do Jequitinhonha, sendo essa, formada pela união de quatro microrregiões: Diamantina, Turmalina/Minas Novas/Capelina, Araçuaí e Serro. Não houve critérios de exclusão. **Resultados:** Essa pesquisa revelou um total de 1640 casos de câncer de próstata na região. Desses, 280 (17,07%), tinham idade entre 50 e 59 anos; 655 (39,94%), idade entre 60 a 69 anos; 514 (31,34%), 70 e 79 anos; 158 (9,64%), idade de 80 ou mais; e 33 (2,01%) com idade inferior a 49 anos de idade. Em relação a cor/raça do paciente, 1016 (61,95%) eram pardos, 183 (11,15%) eram brancos, (8,96%) eram pretos, 8 (0,5 %) eram amarela e 213 (17,44%) dos pacientes não apresentaram informação. Quanto ao caráter do atendimento, 763 (46,52%) foram de urgência e 877 (53,48%) eletivos. Quanto as internações por microrregiões de saúde, 713 (43,47%) eram da micro de Diamantina; 400 (24,40%) do micro de Turmalina/Minas Novas/Capelinha; 276 (16,83%) da micro de Araçuaí; e 251 (15,30%) da micro do Serro. **Conclusão:** O câncer de próstata, na maioria dos casos, apresenta uma evolução lenta, e com isso a mortalidade pode ser evitada quando o processo é diagnosticado e tratado com precocidade. Para isso, devemos promover ações de saúde que visem a atenção integral à saúde do homem, e assim possibilitar o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis nessa população.

Palavras-chave: **SAÚDE DO HOMEM; CÂNCER DE PRÓSTATA; NEOPLASIA; EPIDEMIOLOGIA; MACRORREGIÃO DO JEQUITINHONHA**